

## Modelo de Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização

### Parte A

#### Dados Gerais do Relatório

<b>Denominação do RM</b> <sup>(a)</sup>	Relatório de Monitorização das Comunidades Biológicas, da fase pós-dragagem (2º Semestre de 2019), da Intervenção 2 – Faro/Olhão do “Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira”	
<b>Empresa ou entidade que elaborou o RM</b>	Nemus, Gestão e Requalificação Ambiental, Lda.	
<b>Data emissão do RM</b>	28/ 01 / 2020	Relatório Final <sup>(b)</sup> <input type="checkbox"/> Sim <input checked="" type="checkbox"/> Não
<b>Período de Monitorização a que se reporta o RM</b>	Fase Pós-Obra	

#### Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora

<b>Proponente</b>	Polis Litoral Ria Formosa Sociedade para a Requalificação e Valorização da Ria Formosa, S.A.
<b>Autoridade de AIA</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Agência Portuguesa do Ambiente <input type="checkbox"/> Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve
<b>Entidade Licenciadora</b>	Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. – Administração da Região Hidrográfica do Algarve

#### Dados do Projeto

<b>Designação</b> <sup>(c)</sup>	Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira – Intervenção 2 – Faro/Olhão
<b>Procedimento de AIA</b>	AIA N.º 2658
<b>Procedimento de RECAPE</b> <sup>(d)</sup>	RECAPE N.º 2
<b>Nº de Pós-avaliação</b> <sup>(e)</sup>	PA N.º 518
<b>Áreas Sensíveis</b> <sup>(f)</sup>	Parque Natural da Ria Formosa (PNRF), SIC “Ria Formosa/Castro Marim” (PTCON0013) e ZPE “Ria Formosa” (PTZPE0017)
<b>Principais características do Projeto e projetos associados</b> <sup>(g)</sup>	<p>O Projeto de Execução do Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira teve como objetivo principal a recuperação dunar e a alimentação artificial de praias, utilizando sedimentos provenientes da dragagem de canais, que visam melhorar a hidrodinâmica da Ria Formosa.</p> <p>O “Projeto de Execução do Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira – Intervenção 2 – Faro/Olhão - 2.1 – Canais de Faro e Olhão” e o “Projeto de Execução para a valorização da hidrodinâmica da Ria Formosa e mitigação de risco nas Ilhas Barreira, Intervenção 2 – Faro/Olhão - 2.2 – Esteiro do Ramalhete e Barra do Ancão”, tiveram como objetivo fazer face às necessidades de alargamento da praia em dois locais, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Ilha do Farol Poente (1º local de depósito);</li> <li>• Ilha de Faro, a nascente e a poente da nova barra (2º local de depósito).</li> </ul>

	<p>No que respeita ao 1º local de depósito, foram removidos sedimentos ao longo do canal de Faro e do canal de Olhão, assim como efetuado o reforço do cordão dunar a nascente da barra do Farol.</p> <p>No caso do 2º local de depósito, foram removidos sedimentos ao longo do canal de Faro, incluindo dragagem e abertura da nova localização da barra, ao longo do canal dos Ramalhetes, assim como efetuado o reforço do cordão dunar da praia a nascente e poente do local da abertura da nova barra.</p>
--	--

### Fatores ambientais considerados no Relatório de Monitorização <sup>(h)</sup>

<input type="checkbox"/> Socioeconomia	<input type="checkbox"/> Solos/uso de solos	<input type="checkbox"/> Paisagem	<input type="checkbox"/> Património
<input type="checkbox"/> Qualidade do Ar	<input checked="" type="checkbox"/> Flora/Vegetação	<input type="checkbox"/> Fauna	<input type="checkbox"/> Ruído
<input type="checkbox"/> Recursos Hídricos	<input type="checkbox"/> Geomorfologia		

## Parte B

**Denominação do RM <sup>(1)</sup> – Relatório de Monitorização das Comunidades Biológicas, da fase pós-dragagem (2º Semestre de 2019), da Intervenção 2 – Faro/Olhão do “Plano de Ação para a Valorização da Hidrodinâmica da Ria Formosa e Mitigação do Risco nas Ilhas Barreira”**

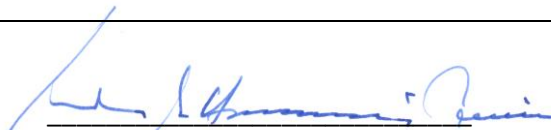
### Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental

Fator Ambiental <sup>(2)</sup> – Flora/vegetação - comunidades de fanerogâmicas marinhas			
Versão em Vigor do Programa de Monitorização <sup>(3)</sup>	<input type="checkbox"/> DIA <input checked="" type="checkbox"/> DCAPE <input type="checkbox"/> _____ / ____/____		
Objetivos da Monitorização <sup>(4)</sup>	<p>1. Dar cumprimento ao estabelecido na DCAPE emitida</p> <p>2. Acompanhar a evolução das comunidades biológicas: comunidades bentónicas, comunidades piscícolas, comunidades de fanerogâmicas marinhas e populações de cavalo-marinho.</p>		
Fase do Projeto <sup>(5)</sup>	<input type="checkbox"/> Pré-construção <input type="checkbox"/> Construção <input checked="" type="checkbox"/> Exploração <input type="checkbox"/> Desativação		
Período da Monitorização	Terceira campanha (quinta saída, porque algumas campanhas compreendem duas saídas semestrais) da fase pós-dragagem, realizada em dezembro de 2019.		
Parâmetros, N.º de Pontos e Periodicidade de Amostragem	Parâmetros	N.º de Pontos de Amostragem <sup>(6)</sup>	Periodicidade
	<u>Comunidades fanerogâmicas:</u> <ul style="list-style-type: none"> <li>Área total da pradaria</li> <li>Número de espécies e composição específica</li> <li>Abundância média: densidade e percentagem de cobertura</li> </ul>	5	Fase pós-obra: Semestral
Principais Resultados da Monitorização <sup>(7)</sup>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Na presente campanha, houve um padrão de presença/ausência de pradarias igual ao registado na saída anterior: apenas um dos cinco pontos não tinha pradaria – situação que se regista, nesse ponto, desde o início do plano de monitorização (abr. 2015);</li> <li>Relativamente à área ocupada: três pontos estabilizaram (área mantém-se, nas últimas quatro saídas), um ponto teve aumento de área nas duas saídas de 2019 e outro ponto apresentou padrão inverso (diminuição da área nas duas saídas de 2019);</li> <li>No que se refere à composição específica não se registou nenhuma variação significativa: as espécies presentes em cada ponto mantiveram-se ao longo das</li> </ul>		

	<p>campanhas;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Houve diminuição expressiva da densidade das pradarias marinhas em todos os pontos, relativamente à campanha anterior (saída 6A), que se considera expectável para a época do ano (altura de menor desenvolvimento vegetativo);</li> <li>• De uma forma global tem havido um aumento/manutenção de altura das pradarias, embora este parâmetro seja muito variável;</li> <li>• Assim, as pradarias marinhas estudadas parecem estar a evoluir positivamente ao longo do tempo, mesmo após as intervenções, que implicaram dragagens em algumas zonas e deposição de dragados em outras.</li> </ul>
--	---

<b>CONCLUSÕES</b>	
<b>Eficácia das condicionantes e medidas de minimização e compensação</b> <sup>(8)</sup>	Face aos resultados obtidos, tanto na presente campanha, como considerando todas as campanhas anteriores, não foi possível observar a ocorrência de impactes decorrentes das ações de dragagem, pelo que se pode concluir que as medidas adotadas para a prevenção/redução de impactes parecem ter sido eficazes.
<b>Proposta de novas medidas, alteração ou suspensão de medidas</b> <sup>(9)</sup>	Não se confirmou a ocorrência de impactes substanciais sobre as comunidades monitorizadas, pelo que não se vê necessidade de propor alterações às medidas de mitigação previstas.
<b>Recomendações</b> <sup>(10)</sup>	Nada a assinalar.
<b>Conclusões globais para o caso de RM Final</b> <sup>(11)</sup>	Não aplicável
<b>Proposta de Programa de Monitorização</b>	<b>X Manutenção</b>
	<input type="checkbox"/> <b>Alteração</b> <sup>(12)</sup>
	1.
	2.
	3.
	(...)
<input type="checkbox"/> <b>Cessação</b>	
<b>Fundamentos que sustentam a proposta</b> <sup>(13)</sup>	
1. Ainda não foram concretizados os 5 anos de monitorização previstos na DCAPE.	
2. -	

Data 2020/01/29

  
 Assinatura do responsável

## **Notas Informativas:**

- De acordo com o referido no ponto 1.7 do Anexo V da Portaria N.º 395/2015, de 4 de novembro a Ficha Resumo deve respeitar as especificações técnicas definidas no documento *Requisitos técnicos e número de exemplares de documentos a apresentar em suporte digital* publicado no portal da Agência Portuguesa do Ambiente.
- O preenchimento da Ficha Resumo, da responsabilidade do proponente, consubstancia documento autónomo ao Relatório de Monitorização e é enviada à Autoridade de AIA em simultâneo com o respetivo Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo está concebida de modo a concentrar, num único documento, informação resumida e relevante do relatório, por forma a permitir uma perceção clara e imediata sobre os principais resultados da monitorização, os efeitos ambientais provocados pelo(s) projeto(s), assim como sobre a eficácia das medidas de minimização implementadas e/ou a adequabilidade do Programa de Monitorização.
- Toda a informação incluída na Ficha Resumo deve constar do Relatório de Monitorização.
- A Ficha Resumo que acompanha o Relatório de Monitorização integra 2 partes distintas, designadamente a Parte A que compreende dados gerais do Relatório de Monitorização, do projeto e das entidades envolvidas/responsáveis e a Parte B com os *Dados do Relatório de Monitorização por Fator Ambiental*.

## **Orientações de Preenchimento da Ficha Resumo:**

Deverá ser preenchida uma Ficha Resumo por projeto de execução.

No entanto, caso o Programa de Monitorização seja comum a mais do que um projeto, deverá ser apresentada uma Ficha Resumo única para o conjunto dos projetos em causa. Neste caso a parte A da Ficha Resumo é preenchida uma única vez, devendo a informação relativa à *Identificação do Proponente, da Autoridade de AIA e da Entidade Licenciadora* e aos *Dados do Projeto* ser replicada e incluir informação individualizada de cada um dos projetos e entidades envolvidas/responsáveis.

Em qualquer dos casos, sempre que um relatório integre a monitorização de mais do que um fator ambiental, a parte B desta ficha é preenchida em número de vezes igual ao número de fatores ambientais monitorizados.

## **Notas explicativas de Preenchimento da Ficha Resumo:**

### **Parte A - Dados Gerais do Relatório**

- (a) Denominação do Relatório de Monitorização em conformidade com o título do documento.
- (b) Indicar caso se trate do Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro.
- (c) Denominação do projeto de execução de acordo com a designação atribuída aquando do procedimento de AIA ou caso se aplique aquando do procedimento do RECAPE.
- (d) Se aplicável indicar o n.º de RECAPE
- (e) Indicar o n.º de Pós-avaliação atribuído ao projeto sempre que o mesmo já tenha sido comunicado ao proponente (nota: o n.º de pós-avaliação será atribuído e comunicado ao promotor após receção da informação referida na a) do ponto 3 da Portaria n.º 395/2015, de 4 de novembro).
- (f) Afetação, total ou parcial, de áreas sensíveis nos termos da definição constante da alínea a) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.

- (g) Indicar as principais características do projeto e projetos associados, em conformidade com as tipologias e parâmetros tipificados no Anexo I ou II do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação.
- (h) Indicar os fatores ambientais que foram monitorizados e são considerados no Relatório de Monitorização referenciado.

**Parte B – Dados do Relatório de Monitorização por Fator ambiental:**

- (1) Denominação do relatório em conformidade com a referenciada na parte A da Ficha Resumo.
- (2) Identificar o fator ambiental e caso se aplique a respetiva especificidade desse fator ambiental objeto de monitorização (a título de exemplos: para os fatores ambientais flora ou fauna, especificar o grupo ou espécie em causa; para os recursos hídricos, indicar águas superficiais, águas subterrâneas ou erosão hídrica; (...)).
- (3) Indicar a versão do Programa de Monitorização que está em vigor e o âmbito em que o mesmo foi aprovado e/ou revisto (ex: DIA, DCAPE, 3º ano da fase de exploração, aquando aprovação do Relatório X).
- (4) Apresentar uma síntese dos objetivos da monitorização.
- (5) Indicar a fase do projeto na data da realização da monitorização.
- (6) Indicar o n.º de pontos de amostragem, nas zonas de influência do projeto e nas áreas de controlo.
- (7) Apresentar uma síntese dos resultados mais relevantes e os impactes ambientais identificados no RM, relacionando-os com as atividades do projeto, com os resultados de monitorizações anteriores e com os impactes identificados no procedimento de AIA. Realçar os impactes não previstos no procedimento de AIA e a respetiva relação com o projeto.
- (8) Indicação sintetizada das condicionantes e medidas de minimização e compensação implementadas no âmbito do fator ambiental e respetiva eficácia. Para as condicionantes ou medidas que não esteja demonstrada a sua eficácia, devem ser indicadas as causas e os impactes em questão
- (9) Indicar a necessidade de alteração de medidas, implementação de medidas corretivas/adicionais e/ou suspensão de medidas, com base nos impactes ambientais em causa.
- (10) Indicar eventuais recomendações a ter em consideração em futuras campanhas de monitorização ou nos próximos relatórios, bem como resumidamente os fundamentos que as sustentam.
- (11) Caso o relatório configure o Relatório Final do Programa de Monitorização previsto no ponto 1.6 do Anexo V da Portaria 395/2015, de 4 de novembro, devem ser indicadas as principais conclusões resultantes de uma análise integrada e global dos resultados (principais impactes ambientais, eficácia das condicionantes e medidas previstas) obtidos ao longo do período de monitorização. Em função dos resultados deve ser avaliada a necessidade de dar continuidade à monitorização.
- (12) Indicar os aspetos que consubstanciam proposta de alteração ao Programa de Monitorização.
- (13) Indicar resumidamente os fundamentos que sustentam a proposta para a manutenção, cessação ou revisão do programa de monitorização.